

ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS SOBRE AS SEXUALIDADES NÃO HEGEMÔNICAS

ANALYSIS OF THE MEDIA DISCOURSE OF THE UNIVERSAL CHURCH OF THE KINGDOM OF GOD ON NON-HEGEMONIC SEXUALITIES

Paulo Jorge Rodrigues¹

1. Pós-graduado em Antropologia e graduado em História pela Universidade do Sagrado Coração - USC. Pesquisa realizada sob orientação da Prof.^a Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa. E-mail: rodrigues.paulojorge.rodrigues@hotmail.com

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.

RESUMO

Este ensaio pretende analisar o discurso da Igreja Universal do Reino de Deus, em relação às sexualidades não hegemônicas, assim como os sistemas de valores e códigos que orientam o seu discurso religioso. Para tanto, utilizamos como objetos de pesquisa textos postados no endereço eletrônico da Igreja Universal do Reino de Deus e no blog do Bispo Edir Macedo. Durante a análise dos textos evidenciou-se o predomínio de uma visão essencialista, baseada numa concepção religiosa que considera a heterossexualidade como a única prática sexual legítima. Na fundamentação doutrinária da IURD, as sexualidades distintas da heterossexualidade são expressamente condenadas como contrárias à ordem natural e divina, causadas ora por fatores patológicos, ora por forças sobrenaturais demoníacas, e, deste modo, devem ser corrigidas, utilizando inclusive rituais de “libertação”, ou seja, o exorcismo.

Recebido em: 11/04/2013
Aceito em: 30/07/2013

Palavras-chave: Discurso. Religião. Neopentecostalismo. Sexualidade. Legitimação.

ABSTRACT

This essay aims to analyze the discourse of the Universal Church of the Kingdom of God, compared to non-hegemonic sexual practices, as well as value systems and codes that govern their religious discourse. We used as objects of research texts posted at the website of the Universal Church of the Kingdom of God and on the blog of Bishop Edir Macedo. During the analysis of the texts revealed the predominance of an essentialist, based on a religious conception that considers heterosexuality as the only legitimate sexual practice. In the doctrinal foundation of the Universal Church of the Kingdom of God, sexualities other than heterosexuality are expressly condemned as contrary to the natural order and divine, sometimes caused by pathological factors, sometimes by super natural demonic forces, and thus must be corrected, even using rituals “liberation”/exorcism.

Keywords: Discourse. Religion. Neo-Pentecostalism. Sexuality. Legitimation.

INTRODUÇÃO

Nos anos de 1970, surgiu no Brasil o movimento religioso denominado de neopentecostalismo, cuja estratégia marcante é o uso dos meios de comunicação como uma ferramenta para a conversão em massa. A utilização de novos meios de comunicação redefiniu os espaços de relação com o sagrado de tal modo que o templo religioso, tradicional local de conexão entre o ser humano e o Criador, expandiu seus limites físicos, mudando o conceito de tempo e espaço a que estavam sujeitos os cultos religiosos, e a conexão com o sagrado foi viabilizada através das diversas mídias, como por exemplo, a televisão, o rádio, a internet, entre outras (NOVAES, 1998).

Por volta do ano de 1977, dentro da corrente neopentecostal foi fundada, pelo então pastor Edir Macedo, a Igreja Universal do Reino de Deus, a qual será denominada neste trabalho simplesmente pela sigla IURD. Nas primeiras duas décadas de sua fundação, a IURD apresentou um crescimento impressionante do número de

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.

RODRIGUES, Paulo Jorge.
*Análise do discurso midi-
ático da Igreja Universal
do Reino de Deus sobre as
sexualidades não hegemôni-
cas*. Mimesis, Bauru, v. 34,
n. 1, p. 127-142, 2013.

fiéis, propiciado principalmente por dois fatores: o primeiro, a sua mensagem religiosa foi desde o início dirigida às classes C, D e E, formada por um grande contingente de pessoas com baixo nível de escolaridade e mais sensível às flutuações econômicas e dependentes das políticas públicas, como as salariais, inflacionárias, atendimentos básicos, etc.; e, em segundo, pela aquisição e controle, de forma direta ou indireta, de um império de comunicação de massa, o qual inclui um jornal e uma estação de televisão. No final dos anos de 1990, a IURD começou a investir nas mídias digitais, como internet; deste modo, passou a desenvolver um novo canal de comunicação com os fiéis, hoje mantido através de um site e vários blogs, como o do agora Bispo Macedo, utilizado para difundir seus fundamentos religiosos e doutrinários (NOVAES, 1998).

Dentre os meios de comunicação utilizados pela IURD nos interessa, neste ensaio, analisar, por meio de textos postados nas mídias digitais, especificamente o website (www.arcauniversal.com) e o blog do Bispo Macedo (<http://www.bispomacedo.com.br/>), o discurso adotado referente às sexualidades socialmente não hegemônicas, como a homossexualidade e a lesbianidade.

DISCURSO RELIGIOSO

Neste texto, entendemos o termo discurso de acordo com a perspectiva proposta por Foucault (2005), deste modo, não podemos compreender um discurso como um conjunto de signos dotados de elementos significantes que direciona a realidade pré-existente, mas, como um exercício constante e permanente que dá forma aos objetos/sujeitos que são pronunciados. Do mesmo modo, consideramos o termo discurso religioso para designar aquele produzido e veiculado pelas instituições religiosas e seus sujeitos (ou seja, seus líderes e fiéis), com o objetivo de difundir, expor, ou contrapor seus fundamentos básicos, em especial, a sua moral e os seus códigos religiosos.

Assim sendo, compreendemos que os discursos religiosos têm o poder de entranharem-se nos corpos dos sujeitos e moldá-los, transformando as suas características eminentemente subjetivas em verdades absolutas a propósito de como eles devem ser, agir e interagir dentre eles e em sociedade. Como considera Foucault, a:

[...] verdade não existe fora do poder ou sem poder [...] a verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade,

sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (2004, p. 12).

Logo, o autor entende que o poder é multicêntrico, ou seja, envolve diversas instâncias ou instituições como a família, as igrejas, as escolas, entre outras, que produzem e reproduzem diversos discursos sobre “a verdade” no interior da sociedade. Em relação ao sexo, Foucault afirma que a partir do século XVII, o sexo foi colocado em discurso com a ascensão da burguesia ao poder; houve, em suas palavras, uma incitação a se falar “em torno e a propósito do sexo” (2007). Porém, a incitação discursiva do sexo não significou que a partir de então houve liberação ou ainda liberdade sexual, muito pelo contrário, a linguagem autorizada foi depurada e deliberou-se quando, onde e quem poderia falar sobre sexo.

Foucault (2007) ainda salienta que é preciso questionar o que se fala sobre o sexo, quem está falando, os espaços onde se fala e o ângulo de abordagem ou ponto de vista, como também as instituições que produzem discursos, armazenam e propagam o conhecimento em relação ao sexo. É importante, sob este ponto de vista, perceber que para o autor existem mecanismos de interdição que vão ditar o que pode ser dito, visto e praticado em relação à sexualidade. Os mecanismos de interdição que estabelecem os discursos possíveis de serem ditos é chamado pelo autor de “tabu do objeto” (2009), ou seja, é o estabelecimento do privilégio de poder falar, o qual não é e não pode ser concedido a todos, mas apenas a alguns indivíduos. De tal modo, para Foucault:

[...] o ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que fala (e que, no jogo de um diálogo, da interrogação, da recitação, devem ocupar determinado tipo de enunciados); define os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem os limites de seu valor e de coerção. Os discursos religiosos, judiciários, terapêuticos e, em parte também, políticos não podem ser dissociados dessa prática de um ritual que determina para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo, propriedades singulares e papéis preestabelecidos (2009, p. 39).

Assim, com o “tabu do objeto” operando em relação ao discurso é prontamente definido o que se pode e quem pode falar a propósito da sexualidade, a qual passa então a ser vigiada e regula-

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.

RODRIGUES, Paulo Jorge.
*Análise do discurso midi-
ático da Igreja Universal
do Reino de Deus sobre as
sexualidades não hegemôni-
cas*. Mimesis, Bauru, v. 34,
n. 1, p. 127-142, 2013.

mentada, com intuito de recebê-la e não de proibi-la. Especificamente em relação ao discurso religioso cristão, o poder de regulamentar e estabelecer as verdades incide sobre o clero, que tem a função de “ensinar a verdade, ensinar a escritura, a moral, os mandamentos de Deus e os mandamentos da Igreja” (2006, p. 69). Porém, para poder exercer sua função, o clero precisa saber o que se passa com os fieis, inclusive em seus aspectos mais íntimos e profundos, o que, segundo o autor, leva a necessidade de saber e provocar uma explosão discursiva sobre a sexualidade, a qual se propaga por todos os setores da sociedade (FOUCAULT, 2007).

A explosão do discurso religioso sobre a sexualidade causou na sociedade contemporânea o aumento do controle sobre o corpo e a sexualidade, assim, o discurso foi e é utilizado pelas instituições religiosas como forma de estabelecer os comportamentos sexuais aceitos como legítimos e demonizar, criminalizar ou transformar em doença os comportamentos sexuais que diferem do que ela estabelece como verdade. Isto porque na tradição discursiva cristã a única verdade sexual aceita como natural é a heterossexual, em conformidade com as identidades de gênero masculinas e femininas, não existindo espaço para a ideia de diversidade sexual.

ANÁLISE DA WEB SITE E DO BLOG

Foi feita uma busca preliminar na web site da IURD, utilizando os termos homossexualidade e homossexualismo e nenhum resultado foi obtido. Porém, ao utilizar o termo sexo, apareceram diversos registros, sendo onze de interesse para análise. O primeiro texto, com o título “O ato conjugal que agrada a Deus” (2010), assinado pela redação, com citações do Bispo Edir Macedo, dá pistas preliminares de como a IURD legitima as relações sexuais. Apesar de não falar sobre as relações entre pessoas do mesmo sexo, o texto, de forma inequívoca, condena a prática de sexo anal:

A meu ver, contrário a natureza significa tudo que distorce a harmonia entre Deus, o ser humano e a natureza. No sexo anal, o reto é agredido com uma introdução estranha a sua natureza. Ele não está na função de receber, mas de expelir as fezes. As fezes são o lixo do corpo humano. Usar o anus como objeto de prazer é o mesmo que degustar um belo jantar a dois no meio do lixão. Não faz sentido. É questão de higiene, de saúde e, sobretudo de inteligência.

A prática de sexo anal é parte essencial do ato sexual entre duas pessoas do sexo masculino, sendo perfeitamente aplicável a tese acima a essas relações. A prática homossexual é na fundamentação iurídica, antinatural e está em desacordo com a vontade divina, além de representar um risco à saúde humana e a sua não prática um indicativo de boa capacidade intelectual. Desta forma, as pessoas que praticarem tal ato podem ficar doentes e terem déficit de desenvolvimento intelectual. O texto não explica o embasamento teórico a essas afirmações, nem explica se o déficit intelectual seria desde o nascimento ou consequência da prática sexual anal. No discurso da IURD, fica evidente a naturalização da heterossexualidade, a qual é expressa pela ideia de dualidade conforme o modelo proposto por Loiola (2001), assim sendo, o único contato sexual aceito é o que ocorre entre um homem e uma mulher, com a finalidade exclusiva de procriação; além da transformação das sexualidades não aceitas em doenças e abominação.

Ainda de acordo com o texto, o corpo humano tem uma funcionalidade predeterminada por Deus no momento da criação, e o desvirtuamento de sua função originária distorceria a harmonia existente entre o ser humano e Deus e é algo tão grave que poderia causar o desligamento sumário do ser humano com Deus. Assim, ela entende que cada parte da anatomia humana possui uma finalidade natural, que se encaixa perfeitamente na constatação feita por Natividade (2009), sobre a funcionalidade dos órgãos sexuais na mentalidade cristã, os quais seriam entendidos como objetos criados por Deus com finalidades reprodutivas.

Em um segundo artigo, assinado por Eliana Garcia (2010), é destacado a necessidade dos pais falarem de sexo com os filhos e sobre a homossexualidade, com citações da psicóloga e psicopedagoga Marina Almeida, que propõe que a homossexualidade deve ser tratada pelos pais com “cautela, prudência e ampla reflexão”. O que mais chama atenção no texto é a afirmação da autora no último parágrafo do artigo: “do ponto de vista da ciência, não existe nada que possa explicar a homossexualidade e, portanto, não pode existir teoria unitária quanto à etiologia, dinâmica ou tratamento”. Deste modo, a autora não exclui a possibilidade de tratamento, remetendo a uma ideia de patologia tratável, em total desacordo com parecer emitido pelo Conselho Federal de Medicina e Psicologia, em 1985, que considera a homossexualidade como uma variação normal do comportamento sexual humano, opondo-se de forma categórica a qualquer tratamento com objetivo específico de alteração da orientação homossexual (GREEN E TRINDADE, 2005).

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.

RODRIGUES, Paulo Jorge.
*Análise do discurso midi-
ático da Igreja Universal
do Reino de Deus sobre as
sexualidades não hegemôni-
cas*. Mimesis, Bauru, v. 34,
n. 1, p. 127-142, 2013.

A existência de uma visão patológica da homossexualidade também é evidenciada nos textos postados no blog do Bispo Edir Macedo, tanto pelo conteúdo como pela utilização do termo homossexualismo, o qual é considerado pelo movimento LGBT's (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, etc.) como ofensivo por remeter ao tempo quando a homossexualidade era considerada uma doença. Não raros foram os casos em que as famílias, quando descobriam que um membro era homossexual, o enviavam para tratamento em centros de saúde física ou mental, onde, dentre os métodos de cura e correção comportamental empregado, destacam-se os tratamentos de choque na região genital, altas doses de hormônios, chegando até mesmo à lobotomia (RODRIGUES, 2012).

Na seleção feita no blog do Bispo foram encontrados oito textos tratando da temática homossexual, envolvendo tanto o sexo feminino quanto o masculino. O primeiro texto analisado traz o sugestivo título de “Paixões Infames” (2009), que apresenta orientações de como o cristão deve se comportar de acordo com a Bíblia, podendo o mesmo comportar-se de acordo, em desacordo ou se existir omissão dos textos sagrados, seu comportamento “depende da fé” a qual se configura na crença de que algo é verdadeiro sem necessidade de comprovação objetiva ou lógica, no entanto, depende de vários fatores, como a cultura, contexto histórico, etnia, dentre outros (LIBANIO, 2004). Contudo, em relação à homossexualidade, o Bispo deixa claro que não há omissão dos textos sagrados, inclusive faz citação da passagem bíblica de Romanos 1.26 e 27 para reforçar e fundamentar sua posição doutrinária:

Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames, porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza, semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homem com homem, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição pelo erro.

A citação bíblica não deixa dúvidas, a prática de sexo anal, por ser considerada antinatural, é condenada por Deus e pelo discurso institucional. A mesma citação procura criar uma genealogia do surgimento do pecado da prática do sexo anal, o qual, segundo a lógica adotada, teria se iniciado nas relações heterossexuais, quando “as mulheres mudaram o modo de suas relações íntimas por outro”, e posteriormente os homens passaram a praticá-lo um com o outro. Para ressaltar o conteúdo do texto, a redação utiliza a imagem ilustrativa da figura 1:



Figura 1: Imagem ilustrativa

(Fonte: <http://www.bispomacedo.com.br/2009/02/08/paixoes-infames/>)

Além de reafirmar a antinaturalidade das relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, utilizando como evidências biológicas marcadores sociais de gênero, conforme se pode depreender do exame das características de gênero femininas e masculinas na imagem anterior, o Bispo ainda defende a ideia de que “o homem é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem [...]. Por conta disso espíritos contrários a Deus tem usado tais atitudes para denegrir a glória do Altíssimo.” Desta forma, a homossexualidade não seria apenas patológica e abominável, mas influenciada por forças sobrenaturais, contrárias a Deus. A ideia de influência de “espíritos contrários a Deus” como causa da homossexualidade, fica mais evidente no texto intitulado “Libertas do homossexualismo” (2010), que traz os relatos testemunhais de Viviane Dias e Nora Costa, que se desenvolvem da mesma forma:

Viviane Dias:

[...] tenho 32 anos e nasci em Vila Velha (ES). Sou filha de pais separados e sempre tive muitos problemas em casa devido à separação dos meus pais. Trazia comigo muita mágoa, raiva, tristeza, angústia, traumas e complexos. Aos 20 anos, conheci uma falsa felicidade na vida noturna, onde encontrei amigos, bebedeiras, prostituição e, com o passar do tempo, já estava viciada em todo tipo de bebida e não tinha mais um autocontrole. Fui me destruindo e não percebia. Algumas pessoas me diziam que eu mesma iria acabar com minha vida se não desse um basta, mas eu não acreditava. Quando fiz 22 anos conheci Nora, uma pessoa que se transformou uma grande amiga, a ponto de me relacionar intimamente com ela. Foi quando me tornei homossexual.

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.

RODRIGUES, Paulo Jorge.
*Análise do discurso midi-
ático da Igreja Universal
do Reino de Deus sobre as
sexualidades não hegemôni-
cas*. Mimesis, Bauru, v. 34,
n. 1, p. 127-142, 2013.

Nora Costa:

[...] tenho 42 anos e nasci em Ponta da Mata (BA). Tive muitas lutas em minha vida, mas só conheci a real felicidade depois que encontrei com o Senhor Jesus. Durante muito tempo, recebi vários convites para ir a Igreja, mas não aceitava porque achava que Deus estava em todo lugar e o que me pregavam eram meras bobagens. Eu estava com uma vida destruída, com depressão, vontade de morrer, autoestima lá embaixo e não acreditava mais em mim. Era homossexual havia 28 anos, presidente e mãe de santo de um centro, odiava o lugar onde vivia, que por acaso é aqui nos Estados Unidos, onde muita gente sonha morar, enfim, estava no fundo do poço e não tinha mais ninguém a quem recorrer [...]

O propósito que rege o desenvolvimento do texto é o de mostrar ao leitor que as duas mulheres viviam uma vida cheia de frustrações e conseguiram superar todas elas através da conversão em Deus, por intermédio da IURD. Assim, a lesbianidade de Viviane e Nora não é utilizada para atrair o público LGBT's para a IURD, mas, para demonstrar que por maior que seja o seu problema, a IURD pode ajudá-lo a resolver. A solução no caso de Viviane e Nora foi a conversão, que é a adoção de uma nova identidade religiosa. Porém, a conversão não significou a aceitação da orientação sexual das duas no interior da instituição religiosa, pelo contrário, tornou-se necessário libertá-las do "pecado" para então serem aceitas plenamente na IURD. Segundo o texto, isso se fez por meio da inclusão de ambas como dizimistas, na aceitação de penitências espirituais e "sacrifícios, em prol [...] da libertação", além de sessões de libertação, que é a recriação pelo movimento neopentecostal do antigo ritual católico de exorcismo.

Ritual que, segundo Ramus (1999), é um instrumento utilizado quando:

[...] o indivíduo está sob o domínio do demônio, não tem mais condições de combatê-lo. Sua vontade foi anulada e sua consciência é controlada pelo mal. Para livrá-lo do diabo, resta-nos recorrer ao exorcismo [...]. O exorcista irá travar batalha para expulsar do domínio da consciência do possuído as forças do mal que dele se apoderaram [...] (p. 25).

Viviane e Nora, de forma inequívoca, nos dão, através dos seus relatos, uma visão de como foram as sessões de libertação ou exorcismo:

Viviane:

Passei por um processo de libertação na Igreja. Manifestava com demônios

[...]. Hoje sou liberta, tenho paz, tenho alegria. Deus curou todas as enfermidades de minha alma.

Nora:

Permaneci na Igreja, fiz varias correntes de libertação, onde manifestava com várias legiões de demônio [...].

A libertação definitiva de ambas, segundo Nora, ocorreu da seguinte forma:

[...] um dia, quando fui me deitar e o diabo me tentou, na mesma hora me levantei, segurei na mão da Viviane e, juntas, expulsamos o diabo do nosso quarto. Naquela noite, dormimos gostando uma da outra e no outro dia, quando levantamos, o que sentíamos não mais existia [...].

Evidencia-se nos relatos de Viviane e Nora a existência de um modo de operação discursiva e ritualística instituído pela IURD para lidar com os casos de desvios na orientação sexual, baseado na reiteração constante dos valores sexuais considerados naturais, ou seja, a única sexualidade aceita como legítima é a heterossexualidade, por resultar, segundo a crença cristã, da vontade divina. Por conseguinte, a IURD tenta imputar aos fieis uma identidade sexual invariável e compulsória, a qual se torna evidente por meio da oposição binária (SCOOT, 1995) entre masculino/feminino, homossexual/heterossexual, harmônico/desarmônico, entre outras. Dessa forma, são imputados aos sujeitos duas possibilidades opostas de acordo com a sua anatomia, e todas as identidades divergentes são tratadas como variações deturpadas, desarmônicas e pecaminosas da criatura originalmente imaginada por Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos postados no site da IURD e no blog do Bispo Edir Macedo, evidencia os fundamentos doutrinários utilizados por integrantes dessa igreja para justificar a condenação das práticas sexuais não heterossexuais, como sendo contrárias a ordem natural e/ou divina. Os argumentos apresentados pela IURD giram em torno da ideia de que os seres humanos foram criados por Deus, o qual os fez homens e/ou mulheres, um em complemento do outro e com características marcantes no comportamento e no jeito de ser. Dessa forma, qualquer variação passa a ser considerada como uma ação contrária

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.

RODRIGUES, Paulo Jorge.
*Análise do discurso midi-
ático da Igreja Universal
do Reino de Deus sobre as
sexualidades não hegemôni-
cas*. Mimesis, Bauru, v. 34,
n. 1, p. 127-142, 2013.

à natureza e à vontade de Deus, e, portanto, deve ser corrigida com o objetivo de restabelecer a harmonia da criatura com seu Criador.

A visão essencialista sobre a sexualidade presente em seu discurso, apesar da fala de seus líderes que afirmam ter uma origem remota, localizada no momento impreciso da criação do ser humano, e estar inscrita enquanto norma nos textos bíblicos, ela é na verdade marcada pelo discurso moral contemporâneo, que ganhou força com a ascensão da burguesa ao poder, a partir do século XVIII. Como nos explica Foucault (2007), é a partir da era vitoriana e da ascensão da burguesia que os discursos sobre a sexualidade se legitimam pela finalidade da procriação e dentro da família conjugal, formada por um casal heterossexual e seus filhos:

[...] a sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos (p. 9-10).

Desta maneira, de acordo com Foucault (2007), a sexualidade é uma construção histórica, cada sociedade formula os padrões que serão aceitos como legítimos, e como destacado por Feitosa (2005), é preciso compreender os papéis atribuídos a homens e a mulheres para além das especificidades físicas, por mais que elas possam existir. Portanto, é preciso compreender o contexto histórico, social e cultural em que eles são formulados e estão inseridos.

Por sua vez, para Bourdier (1995), as relações sociais de gênero e sexualidade são estabelecidas na sociedade através de formas simbólicas e são mantidas por meio da “violência simbólica”, dentro das relações de poder, a qual:

[...] impõe uma coerção que se institui por intermédio do reconhecimento extorquido que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante na medida em que não dispõe, para pensá-lo e para se pensar, senão dos instrumentos de conhecimento que tem em comum com ele e que não são senão a forma incorporada da relação de dominação. (p. 142).

Deste modo, ao transformar a sexualidade em um “tabu” e negar a naturalidade e a legitimidade das identidades sexuais distintas do padrão heterossexual, a IURD passa a formatar a sexualidade e

estabelecer características de gênero aos seus fieis e a exercer, por meio do discurso doutrinário, a “violência simbólica” em relação aos dissidentes, com o intuito de restabelecer a ordem, seja ela natural e/ou divina, para sintonizá-los novamente com Deus.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. **Educação e Realidade**: São Paulo, v 20, n 2, p. 7-36, 1995.

FEITOSA, L. C. **Amor e Sexualidade: o masculino e o feminismo em grafites de Pompéia**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2005.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2004.

_____. **A arqueologia do saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **A ordem do discurso**. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. Sexualidade e poder. In _____. **Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade, Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GARCIA, E. **Porque os pais devem falar sobre sexo com os filhos**. Publicado em abr. 2010. Disponível em:

<<http://www.arcauniversal.com/noticias/comportamento/familia/noticias/porque-os-pais-devem-falar-sobre-sexo-com-os-filhos-644.html>>.

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.

RODRIGUES, Paulo Jorge.
*Análise do discurso midi-
ático da Igreja Universal
do Reino de Deus sobre as
sexualidades não hegemôni-
cas*. Mimesis, Bauru, v. 34,
n. 1, p. 127-142, 2013.

_____. **Sexo: só depois do casamento**. Publicado em fev. 2011. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/noticias/historias-de-vida/vida-a-dois/noticias/sexo-so-depois-do-casamento-3858.html>>.

GREEN, James J. TRINDADE, Ronaldo. **Homossexualismo em São Paulo e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

LIBANIO, J. B. **Fé**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

LOIOLA, Luis Palhano. **Coisas difíceis de dizer: as manifestações homofóbicas do cotidiano de jovens**. 2001. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Fortaleza: UFC, 2001.

NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, Gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. In: **Revista Brasileira Ciências Sociais**, São Paulo, v 21 n 61, p. 32 - 46, 2006.

NOVAIS, F. A. **As figuras do sagrado: Entre o público e o privado**. In: História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RAMUS, Harald. **A Mão do Demônio - Herança Satânica**. Editora: Marco Makovitch, 1999.

RODRIGUES, P. J. A rebelião de Stonewall. In: **Jornal Sábado**. Lençóis Paulista, SP: 2012, p. 02.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**: gênero e educação, v 20, n 2, p. 71-99, 1995.

Bibliografia de apoio:

Arca Universal:

ALVES, T. **O sexo para o cristão**. Publicado em set. 2011. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/noticias/historias-de-vida/vida-a-dois/noticias/o-sexo-para-o-cristao--7387.html>>.

GUTEMBERG, C. **Sexo: você está preparado?** Publicado em jun. 2010. Disponível em:

<<http://www.arcauniversal.com/noticias/comportamento/gente/noticias/sexo-voce-esta-preparado-1086.html>>.

_____. **Sexo e prazer na vida conjugal**. Publicado em jun. 2010. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/noticias/historias-de-vida/vida-a-dois/noticias/sexo-e-prazer-na-vida-conjugal-1146.html>>.

MACEDO, E. **No sexo**. Publicado em jul. 2012. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/noticias/historias-de-vida/reflexao/noticias/no-sexo-13200.html>>.

N/C. **O ato conjugal que agrada a Deus (Redação)**. Publicado em jun. 2010. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/noticias/brasil/noticias/o-ato-conjugal-que-agrada-a-deus-1156.html>>.

SOUZA, T. **Como falar de sexo com o meu filho?** Publicado em nov. 2011. Disponível em:

<<http://www.arcauniversal.com/noticias/comportamento/noticias/como-falar-de-sexo-com-o-meu-filho-8573.html>>.

N/C. **Perguntas e Respostas: Sexo anal (Redação)**. Publicado em jan. 2012. Disponível em:

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.

RODRIGUES, Paulo Jorge.
*Análise do discurso midi-
ático da Igreja Universal
do Reino de Deus sobre as
sexualidades não hegemôni-
cas*. Mimesis, Bauru, v. 34,
n. 1, p. 127-142, 2013.

<http://www.arcauniversal.com/noticias/perguntas-e-respostas/noticias/perguntas-e-respostas-sexo-anal-9645.html>.

N/C. **Pensamentos de Sexo (Redação)**. Disponível em:

<<http://www.arcauniversal.com/noticias/perguntas-erespostas/noticias/pensamentos-de-sexo-9995.html>>

SOUSA, T. **Pecado: por que eu gosto tanto dele?** Publicado em jun. 2012. Disponível em: <<http://www.arcauniversal.com/noticias/historias-de-vida/reflexao/noticias/pecado-por-que-eu-gosto-tanto-dele-13004.html>>.

Blog do Bispo Edir Macedo:

A moeda perdida. Publicado em mai. 2010. Disponível em: <<http://www.bispomacedo.com.br/2010/05/12/a-moeda-perdida/>>.

Educação ou Cinismo? Publicado em mai. 2011. Disponível em: <<http://www.bispomacedo.com.br/2011/05/20/educacao-ou-cinismo/>>.

Homossexualismo. Publicado em fev. 2010. Disponível em:

<<http://www.bispomacedo.com.br/?s=homossexualismo>>.

Libertas do homossexualismo. Publicado em mai. 2010. Disponível em: <<http://www.bispomacedo.com.br/2010/02/08/libertas-do-homossexualismo/>>.

Nascido aos 50 anos... É possível? Publicado em mai. 2013. Disponível em: <<http://www.bispomacedo.com.br/2013/05/11/nascido-aos-50-anos-e-possivel/>>.

Nossos filhos não vão virar gays! Publicado em mai. 2011. Disponível em: <<http://www.bispomacedo.com.br/2011/05/15/nossos-filhos-nao-vao-virar-gays/>>.

Qual o futuro da educação no Brasil? Publicado em mai. 2011. Disponível em: <<http://www.bispomacedo.com.br/2011/05/18/qual-o-futuro-da-educacao-no-brasil/>>.

Testemunho - Filha de Pastor. Publicado em mar. 2012. Disponível em: <<http://www.bispomacedo.com.br/2012/03/09/testemunho-%E2%80%93-filha-de-pastor/>>.

RODRIGUES, Paulo Jorge. *Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 1, p. 127-142, 2013.